

JOCOSERIA, E NOVA RELACÃO

³
DOS SUCESSOS, E MOVIMENTOS
acontecidos em 11. de Setembro de 1752.

TERCEIRO DIA DE TOUROS.

*E nesta copia se dá conta do que o Author
passou, e do que passaraõ os Cavalleiros,
e dos passados boys que morrerão na
dita tarde no terreiro do Pago.*

Composto, por quem o fez.

S Abe pois oh meu Leytor,
Que sou hum teu servidor,
E fallando-te a verdade,
Tenho já bastante idade,
E como a minha compleição,
Sempre gostou desta função,
Sahi de casa apreçado,
Pois meyo dia era já dado,
E assi n que puz os pés na rua,
Me lembrou a Fama quasi nua,
Não vou dille comigo, mas
Sempre vou ver o que te faz,

†

E toz



V
77208
E tomando o caminho á minha conta,
E vendo que de mim ninguem se atronta,
Ver logo a Praça quiz, e com efeito:
Nella entrey; sendo torto muy direito,
E me deixou admirado,
O lustroso matizado,
Composto de lindas flores,
E de bellos resplendores,
Quando nisto deu huma hora,
E eu depressa me puz fóra,
Busquey logo o meu lugar
Mas ni guem mo queria dar
Pedir fuy a hum Palanqueiro,
Me assentasse por dinheiro,
Quando assim sem mais razoes,
Sacar me queria tres tostoens
Eu a aljibeira tinha leve,
Delconverley, e fuy-me em breve
Varias portas se fechavaõ,
E a alimpir a Praça entravaõ,
Quando eu já sem socoço
A outro Palanque chego
E era amigo, tanta gente
Que o dono impertinente
Ja dizendo estava ao Povo
Menos não cruzado novo
Vendo eu tal, muy furrateiro
Intentey ver sem dinheiro
O que fiz bem por vender
Mas em fim não pode ser
Fuy-me ver dos passarinhos
Nos lugares baratinhos,
Que inda lá me não sentava
Se o meu tostaõ não largava

Nestas idas, e venidas
As entradas já sahidas
Eraõ, bem sentio o coração
Não ver da guarda o Capitaõ,
Que dotado de excellencias
Faria bem as continencias
O que logo me contaraõ
Os que isso bem presenciaraõ,
E tambem que o seu Tenente ,
Se portou decentemente
Agora louvar intento
O celebre ajuntamento
Das danças, e contradanças,
Dos Chinos, e Sanchupanças,
A destreza dos Galegos
Não fallo nas que morcegos
Pareciaõ do Terreiro
Que não creyo ao tableiro
Se escolheraõ pois dançaraõ
Que a todos descontentáraõ
Se outra vez estas mangonas
Assim vierem feitas monas
Da Praça as não deixem ir
Pois nos querem divertir
Com os vivas as Ciganas
De todas ficaraõ mais ufanas
Moviaõ as cinturas de tal modo,
Que desenquieto ficou o Povo todo
Todos ao Author louvores daõ
Que dos carros fez a armação
He hum homem singular
A Fama bem fez retratar,
Pois ja no primeiro dia,
A mostrou sem alegria,

Mal consigo , e taõ cala da
Que se vio bem defazada,
Sõ vestida com huma alva,
Pobre , innocentè , e ja calva,
E em huma semana raza
Lhe nasceo huma , e outra aza ,
E de mais com capacete
Hoje vejo se repete ;
He figura , que a meu ver
Ninguem pode conhecer ;
Pois que assim em poucos dias
Tornou a apparecer , e ja sem guias ;
Se a boa Fama se não sôme
Foje agora deste home ,
Quando julgo por melhor
Não enfadar o inventor ,
E posto que ainda não fallo
Nas faminhas acavalo ;
Não cuideis , não que me esquecem ,
Que em lembrança estar merecem :
As azas de longos canos ,
Que nalcerão para abanos .
Agora o Carro de Apollo
Te afirmo amigo , e sem dólo ,
Que estando pouco perfeito ,
Foy de muitos mal aceito ;
Se nada bem ao natural
Póde fazer esse animal ,
Como não busca algum meyo
Ja fugindo deste enlejo ;
E por te não enfadar
Quero agora descançar
Para ver o nosso Neto
Que em tudo he mui celeteo ,

Inda que desta vez as cortezias
Me dizem forão frias ;
Saíndo pois os Cavalleiros
Tão bizarros como inteíros ,
Fizeraõ as cortezias
Dando a todos alegrias ,
Foy logo Jozé Roquete
Com capinha , e seu trapete
Esperar o boy , logo no chaõ
Morto ficou do terceiro rojaõ ,
Com lenços , e guardanapos
Todos vivas disseraõ com os seus trapos ;
O outro boy , logo , manço
Poz a todos em descanso ,
Porque sendo mui matreiro
Nada quiz do Cavalleiro ;
O Mattos que com cuidado
O buscou , ja enfadado
O deixou , e dos capinhas
Levou varias farpinhas ,
E por pouco mais de nada
O mataraõ de estocada ,
E naõ se vio ja a canoa ,
Que para os levar he cousa boa ,
Navegava pelo chaõ ,
Foy bem achada esquipaçaõ ,
Bem entendes meu Leitor ,
Que este Elogio he o melhor ;
Sahio pois outro garrayo
Que envestia como hum rayo ,
Logo do quinto rojaõ
O fizeraõ cair no chaõ ;
Vivaõ , vivaõ Cavalleiros ,
Que daõ gosto ! bons Teuteiros :

E inda

E inda a tal canoa não ehegou,
Detta vez a maré tardou,
E arrastos foraõ levados,
Mortos, e desconjuntados;
Sabiraõ varias tourinhas,
Que tó queriaõ garroxinhas,
E com trabalho do Romaõ
Lhe meteraõ algum rojaõ
Haviaõ entre estas rezes
Boizinhos nruy cortezes
E alguns não avancavaõ
Ao Matos, como o velho respeitavaõ
O Boy duas vezes sete
Afrontou Joseph Roqueta,
O que ninguem chegou a ver
Só elle o soube conhecer
E assi n que tirou da espada
Os mais não fizeraõ menos nada
Todos se puzeraõ em carreira
Mas o bruto levava a dianteira
Deraõ-lhe sim algumas cutiladas
Fallando a verdade bem mal dadas
Os forcados o agarraraõ
E os capinhas o mataraõ,
Não me póde esquecer
O que já te quiz dizer
Que a Giganta que fiou
A todos descontentou
Huma idéa foy sem graça
Tal figura pór na Praça
O Francez he na verdade
De muita habilidade,
Continuaraõ os Tourinhos
Brabos, e mancinhos

Veyo hum como hum foguete
No chaõ deitou o meu Roquete
E juntamente ao cavallo,
Porém elle sem aballo
Se levantou, e indo ao touro
Lhe chegou mui bem ao couro,
Pancadas de bom corte;
Despicaufe, boa sorte;
Toureiros, e apaixonados
Acudiraõ, e forcados,
E sem ter muita demora
O levarão para fóra;
O pobre bezerrinho
Hia morto, coutadinho;
Capinhas, muitas sortes
Fizeraõ, e boas mortes
Sendo pois cousa acertada
Quazi todos serem mortos á espada
Que como fugiaõ do rojaõ
Mal podiaõ darnos alegriaõ
Leytor preciso he darte a saber
Que muitos innocentes vi morrer
Julgo foraõ trinta
E affirmo sem que minta
Que quatro matou Roquete,
Mas não sey se foraõ sette;
Mattos, e os mais nesta funçaõ
Tambem mataraõ seu quinhaõ,
Capinhas de varias sortes
Fizeraõ as mais mortes,
Com a faca, e com esp da,
E não valeo a tarde nada;
Agora dizer me resta
Posto estar no fim da festa,

Que

Que foy muy grande asneira
Apanhar tal foalheira,
E te deixo, confessando,
Que o meu rico tottao fêo chorando.

DECIMA

NÃO me rezolvo a contar
Desta função a miudeza,
Por não poder com clareza
Tudo mao bem publicar;
E para bem acabar
Dos affombros o louvor
Vos confirmo com primor
Quanto disse, e nada mais,
E por tanto dez reais
Daí para cá meu Leitor.

72208

